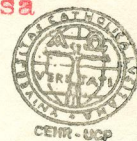


Paço Patriarcal Cidade de Goa, India Portuguesa

13 de Janeiro de 1956



Meu Caro Amigo e Sr. Dr. Duque Vieira

Tenho aqui presente a sua estimada carta de 20 de Dezembro. Parece-me que há uma mais antiga à espera de resposta, mas não a encontro.

Nessa altura a 20 já estava de regresso a terras lusitanas, vinha de Karachi para Goa, quasi com intenção de me demorar uns dias em Diu, mas não se deu essa oportunidade. Muito estimo que tenha passado boas festas e o novo ano tenha começado bem. Há as arrelias dos apuramentos de medias, mas que se há de fazer. Uma velha da minha terra dizia, ~~que~~ havendo a graça de Deus saude e bom tempo tudo ia bem e parece que stava certa, principalmente no que respeita à graça de Deus e saude. Bom tempo, Deus é que o manda e é preciso haver de tudo. Tambem recebi uma cartinha do Pe. Avila com boas noticias provavelmente não era caso tão serio como ele suspeitava.

Quanto à nossa vida por aqui é sempre o mesmo, um penar. Creio que a visita dos russos não nos fez mal antes pelo contrario, é o caso para dizer: diligentibus Deus omnia cooperatur in bonum. Oxalà que a primeira parte fosse verdadeira, mas essa visita veio chamar a atenção do Ocidente para a necessidade de manter Goa portuguesa, e talvez auxiliou a bom resultado da visita do grande e providencial ministro dos estrangeiros que é o Dr. Paulo Cunha. Quanto ao tempo trabalhar a favor da União Indiana, não sei. O tempo trabalha contra todas as construções humanas e o mérito está precisadamente a defendermos da acção desagregadora do tempo. Os goeses, ocidentalizados já não são bemvidos num meio que se quer orientalizar cada vez mais e com uma plétora de graduados de universidades que estão aptos a ocupar os lugares por um salario que não permite ao goês viver. O que tem de fazer é aproveitar mais os recursos de Goa, que me parece pode produzir pelo menos o dobro do que produz actualmente e procurar outros centros onde o trabalho dos goeses possa ser aproveitado. Só o desenvolvimento completo do territorio de Goa, que não exigiria um emprego extraordinario de capital ainda podia resolver muitos problemas.

Quanto à acção dos ocidentais, é certo que muitos vieram para cá principalmente para ganhar dinheiro, mas fizeram progridir estas terras como os seus naturais nunca teriam sido capazes de o fazer. O grande defeito dos ingleses é terem dado muita cultura sem assimilarem as populações espiritualmente, e terem permitido propagandas desorientadoras que talvez teria sido facil evitar. Nas Filipinas encontrei um clima muito diverso. Orgulho pela independencia adquirida, mas reconhecimento do que devem aos ocidentais e de que presentemente o perigo não vem da Europa nem da America, mas de outros vizinhos mais proximos e ainda mais opressores do que os europeus ou americanos tenha m sido em qualquer tempo.

*Mas o papel acabau-se
Muito cumprimentos a seus*

Um abraço afetuoso do seu amigo Mto obrigado J. Alvarado

PT-UCP/ENR/M.D.VI/04/10/52